

A Abominação da Desolação em Fátima

Com respeito a um chamado congresso inter-religioso com o título descarado de "O Presente do Homem — O Futuro de Deus", realizado no Santuário de Fátima em 10-12 de Outubro de 2003, foi atribuída na imprensa portuguesa ao Reitor do Santuário, Monsenhor Guerra, a seguinte declaração: "O futuro de Fátima, ou a adoração de Deus e de Sua Mãe neste Santuário, deve passar pela criação de um Santuário onde possam conviver diversas religiões. O diálogo inter-religioso em Portugal, como na Igreja Católica, ainda está numa fase embrionária, mas o Santuário de Fátima não é indiferente a este facto e já está aberto a ser um local de vocação universalista."

Algumas reflexões pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

A declaração acima citada é atribuída ao Reitor do Santuário, Monsenhor Guerra, que ainda não respondeu a pedidos para que admita ou desminta que as palavras citadas são dele. Seja como for, o tema geral da conferência foi apresentado no número de 24 de Outubro do *Notícias de Fátima*, o jornal local que goza de acesso directo às autoridades do Santuário. Os cabeçalhos da notícia da conferência são: "O Santuário [de Fátima] abre-se ao pluralismo religioso" e "Santuário a vários credos." O mesmo jornal admite que "pela primeira vez" padres da Igreja Anglicana "foram convidados oficialmente a vir a Fátima," juntamente com "ortodoxos, hindus, budistas e muçulmanos." Monsenhor Guerra é citado directamente como tendo dito, com satisfação, que esta colecção variada de diferentes religiões é "um primeiro passo. Somos como os engenheiros em Portugal que começam por examinar as estruturas das pontes para ver se podem confiar nelas no futuro."

Um primeiro passo em direcção a quê? Uma ponte para quê? Está visto que é um primeiro passo e uma ponte para um Santuário de Fátima "inter-religioso". Quando os fiéis católicos tomaram conhecimento disso e protestaram contra o tema ultrajante e as tendências aparentes deste congresso, Guerra denunciou-os como "antiquados, de mentes estreitas, extremistas fanáticos e provocadores."

Falei a um padre meu amigo sobre a abominação que parece que estão a preparar para o Santuário de Fátima, e a sua primeira reacção, ao ler a notícia, foi que devia ser uma brincadeira, que a notícia devia ser uma paródia de situação agitada da Igreja de hoje.

Mas é verdade. Aparece em vários artigos na imprensa secular, e parece que também no jornal oficial do Santuário, a *Voz de Fátima*, de 13 de Novembro de 2003. Em primeiro lugar, a *Voz de Fátima* não nega que Monsenhor Guerra tenha dito as palavras com que comecei esta reflexão, apesar de já terem passado 13 dias desde que essa declaração foi atribuída a Guerra, declaração essa que fez com que ele recebesse protestos de todas as partes do mundo, incluindo pela Internet. A *Voz de Fátima* mostrou orgulhosamente a mesma fotografia publicada no *Notícias de Fátima* de 24 de Outubro: um Anglicano e um clérigo ortodoxo a caminharem lado a lado, integrados numa longa e formal procissão "inter-religiosa" de "representantes" de várias religiões. Esta procissão foi da Capelinha construída no local das aparições até à Basílica construída em honra de Nossa Senhora de Fátima. Esta foi, de facto, uma das maiores

procissões deste ano, e teve lugar no mês do Santo Rosário e no aniversário do Milagre do Sol.

O simbolismo não podia ser mais claro: as várias religiões são bem-vindas e tratadas como iguais numa procissão feita no local onde Nossa Senhora pediu a conversão da Rússia e de todo o mundo à Fé Católica.

A abominação ameaçada por este "congresso" de religiões foi também confirmada por testemunhas oculares, como John Vennari, que esteve presente no congresso e ouviu com os seus próprios ouvidos a heresia e a apostasia pronunciadas pelo Padre Dupuis, os aplausos e outros sinais de aprovação do Reitor do Santuário e de outros eclesiásticos de graus elevados ali presentes, incluindo o Núncio Papal, assim como o chefe da Comissão Pontifícia para a Promoção da Unidade Cristã, o Arcebispo Fitzgerald, vindo do Vaticano.

Como já disse, Monsenhor Guerra não respondeu a vários pedidos no sentido de desmentir as declarações que as notícias dos jornais lhe atribuíram. O Vaticano tentou distanciar-se do acontecimento, por causa da indignação que causou em todo o mundo. Ao regressar a Roma, o Arcebispo Fitzgerald disse que o congresso "fazia simplesmente 'parte de uma reflexão permanente' sobre a 'dimensão inter-religiosa' do Santuário na Igreja e no mundo moderno," mas "não se chegou a conclusões práticas."¹ Sem "conclusões práticas" — para já.

Mas, pelo menos até à data em que estas reflexões foram escritas (1 de Dezembro de 2003), nenhuma autoridade da Igreja rejeitou categoricamente a ideia de um Santuário inter-religioso em Fátima, como o ultraje que realmente é. Nenhuma autoridade da Igreja disse publicamente que Monsenhor Guerra não disse o que dizem que disse — que o Santuário *deve* tornar-se num lugar onde as diversas religiões se podem misturar. Nenhuma autoridade do Vaticano repudiou a ideia contida na declaração atribuída a Guerra. Nem sequer o próprio jornal do Santuário emitiu um desmentido, passado já mais de um mês desde que se fez o "congresso", e semanas depois de os comentários atribuídos a Guerra terem sido publicados na imprensa e divulgados por todo o mundo pela Internet.

Ora bem, Monsenhor Guerra não faria tais declarações sem ter apoiantes poderosos nas estruturas do Vaticano. Não é um louco nem é inconsciente. Sabia que o que disse havia de ser bem recebido pelos representantes do Vaticano presentes ao "congresso", que também aplaudiram as heresias inter-religiosas do Padre Dupuis, incluídas na sua alocução no mesmo congresso. (Ver "Fátima irá tornar-se um Santuário inter-religioso? Um relato de alguém que esteve lá," por J. Vennari, neste número).

Talvez o aparelho de Estado do Vaticano esteja agora a tentar esvaziar o balão de ensaio que Guerra lançou. Mas o balão de ensaio *foi* lançado, evidentemente para verem como os Católicos iriam reagir. Os responsáveis pela nova religião que nos está a ser imposta em nome do Vaticano II — por homens que já não têm a the Fé Católica dos nossos antepassados — sabem que a reacção dos bons Católicos não pode ser simplesmente ignorada. Estes homens da nova religião precisam de mandar uns balões de ensaio para ver até onde podem chegar no momento presente, e determinar o que há-de esperar para outra ocasião. Se o balão de ensaio não dá resultado, é recolhido e eles continuam a fingir que são católicos. Mas só o facto de lançarem estes balões de ensaio

da nova religião mostra que já não têm Fé. Devemos dizer-lhes que sabemos o que eles querem. Devemos tomar atitudes positivas, para que a abominação que nos ameaça *nunca* aconteça em *nenhuma* altura.

A Abominação da Desolação

O profeta Daniel, no Velho Testamento, e o próprio Jesus, no Novo Testamento, predisseram que viria no futuro uma "Abominação da Desolação", colocada num lugar sagrado. Como Nosso Senhor avisou, este acontecimento iria assinalar que um grande castigo estaria iminente:

"Quando, pois, virdes a Abominação da Desolação, de que Daniel o profeta falou, colocada no lugar santo: quem ler que compreenda. Então os que estão na Judeia, que fujam para as montanhas: E o que está no terraço da sua casa, não desça para tirar alguma coisa da casa: E o que está no campo, não volte para ir buscar as suas vestes. E naqueles dias, ai daquelas que estão à espera de dar à luz, ou que andam a amamentar. Mas rezai para que não tenhais de fugir no Inverno, ou no dia de sábado. Porque haverá então uma grande tribulação, como não houve desde o começo do mundo, nem voltará a haver. E se aqueles dias não fossem abreviados, não haveria carne que se salvasse: mas por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados." (Mt. 24:15-24)

É, portanto, um assunto de revelação divina que, no futuro, Deus permitirá que o demónio e os seus sequazes profanem um lugar sagrado, dedicado ao único Deus verdadeiro, à Santíssima Trindade, ao Criador do Céu e da terra.

Deus permitirá esta profanação por um período breve. E não será uma profanação pequena, se lhe pudéssemos chamar assim, mas uma profanação muito grave — a pior profanação possível, a profanação a que Nosso Senhor, referindo-se ao profeta Daniel, chamou a "Abominação da Desolação."

Ora o que está planeado para Fátima, se não é a Abominação da Desolação predita por Nosso Senhor, é pelo menos um anúncio daquela profanação final. Seria uma abominação gravíssima a ser inflingida num Santuário — um local santo escolhido, consagrado e santificado pela presença física do corpo glorificado de Nossa Senhora de Fátima.

Em primeiro lugar, é preciso sublinhar que as aparições de Nossa Senhora em Fátima em 1917 não foram, como dizem os modernistas, apenas uma imagem nas mentes dos três pastorinhos, Francisco, Jacinta e Lúcia. Não, foi a visita de Nossa Senhora no Seu *corpo físico* — *o corpo glorificado da Santíssima Virgem Maria* — o mesmo corpo que foi levado para o Céu na Assunção, ao chegar ao fim a Sua vida terrena. Foi o corpo glorificado de Maria Imaculada que voltou à terra e apareceu na azinheira de Fátima.

E sim, Ela *apareceu* naquela árvore. Sabemos isto porque houve gente na multidão que disse ter visto a árvore curvar-se, como se alguém estivesse sobre ela. Esse alguém era a Santíssima Virgem Maria. O milagre não foi que os pastorinhos A podiam ver,

mas que o povo *não* A podia ver, mas *podia* ver a árvore a curvar-se. E alguns deles viram o veículo sagrado em que Ela foi transportada em 13 de Setembro de 1917.

Estamos, pois, a falar do facto de o local de Fátima ter sido santificado pela presença física da gloriosa Mãe de Deus. E Fátima não é o único destes lugares no mundo. Outro exemplo de um lugar santificado pela presença física de Nossa Senhora é Saragoça, em Espanha, onde o Papa João Paulo II se deslocou em peregrinação. No Século I, quando S. Tiago Maior estava a pregar o Evangelho na Hispânia, ficou muito desanimado no que é hoje Saragoça, pelos poucos resultados que obtivera. A Santíssima Virgem Maria, Que ainda não tinha sido levada para o Céu e estava a viver na Terra Santa, bilocou-se para Saragoça — tal como alguns santos, como o Padre Pio, se sabe que fizeram — e apareceu num pilar, perante S. Tiago, para lhe falar e o encorajar naquele momento de desânimo. O pilar onde Ela apareceu ainda hoje existe, rodeado por uma grande basílica. O pilar tem mais de quilómetro e meio de comprimento e está enterrado no solo, com a excepção dos últimos três metros.

Se Deus considera o local onde Nossa Senhora esteve em Saragoça como um lugar tão santo que conservou o pilar onde Ela esteve completamente intacto e sem mácula até aos nossos dias, certamente Ele que conservar intacto e sem mácula, como lugar santo que é, o local em que Nossa Senhora apareceu em Fátima.

Outro local santificado pela presença física de Nossa Senhora encontra-se em Loreto, na Itália. Em 1294, os anjos levaram da Terra Santa para Loreto a casa onde o Arcanjo Gabriel apareceu à Santíssima Virgem Maria, e onde Ela aceitou livremente ser Mãe do Salvador. Os anjos fizeram isto para proteger a Casa Santa da profanação dos invasores muçulmanos. Esta Casa Santa ainda hoje é venerada como local sagrado, e está rodeada por uma lindíssima basílica que pertence ao Estado do Vaticano e está sob controlo papal directo, tal como a Basílica de S. Pedro em Roma.

Ora bem, profanar um local santificado pela presença física da Mãe de Deus, abrindo-o ao culto de falsos deuses, pondo-o à disposição de devotos de todo o género de religiões falsas, é definitivamente uma abominação.

Seria já mau se esta abominação fosse imposta pela força das armas, por um exército invasor. Mas esta abominação em Fátima está a ser proposta e defendida por eclesiásticos católicos, incluindo Monsenhor Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, que anunciou os seus planos para esta abominação na imprensa, ao referir-se ao seu congresso sobre "O futuro de Deus". Representantes do Vaticano e outros dignitários da Igreja sabem deste ultraje, mas nem um deles manifestou alguma objecção a este escândalo público.

Até agora, esta abominação — a profanação do Santuário de Fátima, fazendo dele um local para o culto de falsos deuses — ainda não foi cumprida na totalidade. Mas estão a assentar-lhe os fundamentos, como podemos ver pelos ensinamentos heréticos e apóstatas que o Padre Dupuis apresentou na conferência do "Futuro de Deus" em Fátima — e estes ensinamentos falsos foram bem recebidos pelos vários funcionários já mencionados (Ver o relatório de J. Vennari, "[Fátima irá tornar-se num Santuário interconfessional? Um relato de alguém que esteve lá](#)"). Estes funcionários da Igreja, quer seja por conivência, quer por acordo, silêncio ou aplauso, assinalaram que as

heresias pregadas pelo Padre Dupuis irão reflectir-se na criação de um "novo Santuário de Fátima inter-religioso", a não ser que esta seja detida pela acção dos Fiéis Católicos.

Cometer esta abominação em qualquer lugar santo católico, seja ele a sua paróquia local, uma basílica, uma catedral ou um lugar de peregrinação, seria uma grave ofensa contra Deus. Mas é pior ainda cometer uma tal abominação num lugar santificado pela presença da Sua Mãe, a quem Cristo ama e honra de modo muito especial, que é reservado para Ela e só para Ela.

Abrir um local tão sagrado ao culto de falsas religiões é literalmente fazer deler um lugar de culto do demónio. Porque, como S. Paulo ensina, os deuses das religiões pagãs são demónios. Os hindus, os budistas, os Sikhs, os animistas — todos eles adoram demónios, mesmo que não o saibam explicitamente. É, pois, bem claro que o que está planeado para Fátima é uma Abominação da Desolação, mesmo que não seja a Abominação da Desolação profetizada por Nosso Senhor.

A Grande Apostasia

Não nascemos nestes tempos por nossa escolha, mas parece, por tudo aquilo que vemos, que estamos no tempo do Anticristo predito nas Sagradas Escrituras. Como disse S. Pio X, poucos anos antes de Nossa Senhora aparecer em Fátima, na sua primeira encíclica, *E Supremi*: "[H]á boas razões para recear que esta grande perversidade possa ser, de certa maneira, uma amostra, e talvez o começo, dos males que estão reservados para os últimos dias; e que possa já estar no mundo o 'Filho da Perdição' de que fala o Apóstolo." O que diria hoje este grande Papa canonizado, quando o próprio Reitor do Santuário de Fátima propõe fazer dele um local de culto dos demónios?

A apostasia deve acontecer antes da vinda do Anticristo, do Filho da Perdição. Aqui, estão a preparar-se para colocar a Abominação da Desolação num lugar santo, para que o Anticristo possa dominar o mundo com uma religião falsa. Se os Católicos de Portugal, associados aos Católicos de todo o mundo, não se opuserem vigorosamente e insistirem na rejeição desta proposta de colocar a Abominação da Desolação em Fátima, farão recair sobre si a culpa dos seus dirigentes.

Como a Irmã Lúcia disse, o demónio está a preparar-se para um combate final, e aqui até escolheu o campo de batalha — o próprio solo da Cova da Iria. O objectivo do demónio é criar a nova religião mundial, convencendo-nos ao mesmo tempo de que a nova religião ainda é católica. Quem se opuser a esta falsa religião, e os eclesiásticos que não se deixarem enganar, passarão pelo que sucedeu na altura da heresia ariana, no Século IV: serão "excomungados" e afastados da estrutura "oficial" da Igreja.

Ocultando o Terceiro Segredo

É isto que devemos ter presente: que estamos a assistir ao derradeiro combate do demónio; que estamos rodeados pela apostasia, e que ela alcança até os salões do Vaticano. Como disse o Cardeal Ciappi: "No Terceiro Segredo prediz-se, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja começará pelo cimo". Não podia ser doutra maneira, porque é por aí que o demónio deve começar a sua ofensiva se a profecia nas Escrituras de uma Grande Apostasia na Igreja se cumprir.

Em 26 de Junho de 2000, o Cardeal Ratzinger e Monsenhor Bertone enganaram-nos quando disseram que a visão do "Bispo vestido de branco" a ser morto é "o" Terceiro Segredo. Não, na melhor das hipóteses é só parte do Terceiro Segredo. Estão a ocultar-nos partes mais importantes do Segredo.

O Terceiro Segredo é a predição da apostasia na Igreja — começando pelo cimo, no Vaticano. Agora vemo-lo bem abertamente, com este balão de ensaio lançado por Monsenhor Guerra, que sugere que Fátima deve tornar-se um Santuário para todas as religiões.

Altas individualidades da Igreja têm nas mãos o verdadeiro texto do Terceiro Segredo. Até a Madre Angélica disse que acredita que ainda não revelaram todo o Terceiro Segredo, e ela declarou a sua suspeita na televisão nacional, perante milhões de telespectadores.

Porque é que certas autoridades do Vaticano continuam a ocultar o resto do Terceiro Segredo — o texto que explica a visão do "Bispo vestido de branco" que é executado por um bando de soldados fora de uma cidade meio arruinada e cheia de cadáveres?

Sabem que, neste texto, Nossa Senhora denuncia radicalmente os seus actos e os seus planos, que conduziram a esta devastação. Sabem, pelas próprias palavras do Segredo, que lhes é útil usurpar o poder e a autoridade que não lhes pertencem, enquanto podem. Recusam-se a deixar que os fiéis, para quem se destina o Segredo, saibam o que ele contém. Fazem lembrar os homens em altos cargos do Governo dos Estados Unidos que conheciam o código japonês e sabiam que estava iminente um ataque a Pearl Harbor, mas que ocultaram essa informação.² Porque fizeram isto? Porque *queriam que se desse o ataque*, queriam uma provocação que justificasse uma guerra, e por isso não quiseram que organizássemos a tempo a nossa defesa .

Da mesma maneira, as pessoas que conhecem o conteúdo do Terceiro Segredo sabem que ele prediz um ataque contra a Fé — um ataque em que eles próprios estão a participar — e não querem que nós nos armemos com esta informação, o que nos permitiria defendermo-nos contra eles. Tal como os homens do Governo americano na altura de Pearl Harbor, querem apresentar-se como defensores da pátria, ao mesmo tempo que atraíam a confiança neles depositada. Mas, como Deus avisou o profeta Ezequiel, "Nomeei-te como sentinela na muralha da cidade, e se não gritares quando vires que o inimigo se prepara para atacar, Eu far-te-ei, Ezequiel, responsável pela morte de todos os teus concidadãos." A própria palavra *Bispo* deriva da palavra grega que significa 'sentinela'. Os Bispos, como a sentinela Ezequiel, serão responsabilizados perante Deus por não nos avisarem do avanço do inimigo.

É importante exigirmos que o Papa revele todo o conteúdo do Terceiro Segredo, sejam quais forem as consequências em termos temporais. Porque a Abominação da Desolação anuncia a vinda do Anticristo, e o próprio João Paulo II ligou a Mensagem de Fátima ao Livro do Apocalipse, avisando-nos que evitássemos a cauda do dragão, que varre a terça parte das almas consagradas da Igreja dos seus altos cargos para o serviço do demónio até se precipitarem no inferno. O Papa sabe qualquer coisa acerca da Mensagem de Fátima que não aparece na parte que foi publicada. Mas foi impedido de publicar abertamente o texto oculto, e só nos deu pistas acerca do seu conteúdo.

Os fiéis católicos têm o direito de conhecer as palavras do plano de batalha que a Santíssima Virgem quis que conhecessem. Porque isto é o que o Terceiro Segredo é: informações vitais sobre o derradeiro combate do demónio, e de que maneira a Igreja vencerá.

As pessoas que estão a ocultar o texto do Segredo devem publicá-lo para todo o mundo, para nós sabermos exactamente o que devemos fazer, e quem são os apóstatas, e como enfrentar a actual crise da Igreja. Que tudo isto nos seja explicado, evidentemente, em termos simples que os fiéis possam entender e considerar.

Ninguém pode ser obrigado por juramento a ocultar o texto do Segredo — nem a Irmã Lúcia, nem o Papa, nem os Cardeais, nem ninguém que tenha visto o Terceiro Segredo em que circunstância for. Não há juramento que possa neutralizar o que Deus confiou à Igreja para nosso bem. O Segredo deve ser revelado na sua totalidade. Exige-o o bem comum. Exige-o a segurança da Igreja, a segurança do mundo, a salvação das almas. Na visão que faz parte do Terceiro Segredo, e que o Vaticano nos permitiu conhecer, vê-se um Papa, membros da hierarquia e grande número de leigos a serem mortos fora de uma cidade meio arruinada. Vê-se o Papa a andar pelo meio de muitos cadáveres, a caminho da sua própria morte. *Temos o direito, que o próprio Deus nos deu, de saber porque é que isto acontecerá no futuro, e o que podemos fazer para o evitar ou minimizar.*

O que devem os Católicos fazer?

E agora, em Outubro e Novembro de 2003, estão a tentar enterrar não só o Terceiro Segredo e a Mensagem de Fátima em geral, mas até a própria Fátima como Santuário católico, profanando-o, afastando os fiéis que sabem o que Fátima é, impossibilitando-os de lá ir se o local for profanado.

E ao mesmo tempo, estão a usar este lugar santo como um instrumento para atrair os incautos, os que não pensam, os que confiam demasiado, para a sua apostasia, que apresentam como se fosse a Fé Católica. Eis a natureza diabólica do caso. Não estão sòmente a tentar enterrar a Mensagem de Fátima; *estão a tentar enterrar Fátima como Santuário católico.*

Os Católicos não devem, *não podem* aceitar apelos a uma falsa obediência neste assunto. Devem rejeitar as opiniões segundo as quais o respeito pelas autoridades religiosas — mesmo se o próprio Papa aprovasse esta abominação — obriga-nos a manter um silêncio obsequioso perante um mal de tamanha gravidade. Os Católicos não devem pensar que, só porque padres ou Arcebispos ou Cardeais, representando o Vaticano, aplaudem ou calam-se perante esta abominação, é seguro concluir-se que tal atitude é aceitável a Deus.

Os Católicos devem *mobilizar-se vigorosamente*. Muitos Católicos deixaram-se cootagiar por uma letargia espiritual, e a sua letargia e fraqueza de Fé debilitaram-nos tanto que estão à beira da morte espiritual. Devem rezar para obter vigor espiritual, fervor espiritual, vitalidade espiritual, luz espiritual, para que não se percam, com os seus restantes irmãos, nestes tempos de apostasia. Porque as Escrituras avisam-nos que os cegos que seguirem os guias cegos cairão nas profundezas do inferno.

Devem compreender que estamos a chegar ao ponto profetizado nas Sagradas Escrituras — a altura em que será enviada para o meio dos membros da Igreja uma influência enganadora, porque eles não amaram a verdade (2 Tess. 2:6-12). Chegámos ao ponto em que até os eleitos seriam enganados (Mt. 24:24), se tal fosse possível, e devemos recordar o aviso de Nosso Senhor para fazermos por entrar pela porta estreita, porque largae é a estrada que leva à perdição.

Não podemos estar em comunhão com os que querem fazer do Santuário de Fátima um templo de idolatria pagã. Não queremos comunhão com essa gente. Queremos estar em comunhão com a Igreja Católica de todos os tempos, e não com a Igreja falsificada que o Reitor do Santuário de Fátima, e outros como ele, estão a tentar erguer no lugar da Igreja verdadeira.

Quando ao Reitor, Monsenhor Guerra, não devemos aceitar outra coisa que não seja a sua demissão imediata. Não importa se o Bispo de Fátima o apoia. Não importa se o Cardeal Patriarca de Lisboa o apoia. Não importa *quem* o apoia — nem que sejam todos os Bispos do mundo. O Reitor deve demitir-se *já*.

O povo português e os peregrinos de Fátima não devem dar mais um euro para o Santuário enquanto Monsenhor Guerra lá estiver. Não devem apoiar nem assistir a nenhuma Missa que ele celebre ou concelebre. O dinheiro que não se der ao Santuário de Fátima ficará para ajudar os verdadeiros Católicos a promover a adoração do Deus verdadeiro e a procurar livras as almas da sua sujeição a falsos deuses, pela sua conversão à única religião verdadeira.

O Reitor não deve ter mais acesso ao solo sagrado de Fátima. Deve ir-se embora. Deve demitir-se. Deve deixar Fátima e terminar todos e quaisquer contactos com ela. Pelo que ele fez, até devia ser exilado de Portugal e impedido de ir ao Vaticano.

Isto parece extremista? Não é; é apenas a resposta devida uma tal ofensa. E temos até um precedente: Em 1955, quando o Reitor do Santuário mexicano de Guadalupe negou pela rádio que Nossa Senhora tinha aparecido ali, o povo mexicano, compreendendo que ele era indigno, insistiu para que ele fosse demitido e saísse do país. Apesar de os Bispos do México e outras individualidades terem vindo a apoiá-lo, o povo não quis saber dos argumentos que apresentavam. Sabiam que o Reitor não era digno do seu cargo, e exigiram a sua demissão imediata. Não fariam doações, e protestariam continuamente em público até ele ser demitido. E foi. Até isto era bom demais para o Reitor de Fátima.

O que fariam os santos? S. João Gualberto deu-nos um exemplo: Disse directamente ao povo de Florença que o Bispo diocesano daquela altura era corrupto e tinha comprado o seu cargo. S. João provou com um milagre que o seu testemunho contra o Bispo era verdadeiro, e o povo expulsou o Bispo corrupto de Florença. É isto que é preciso fazer com Monsenhor Guerra.

A decisão é do povo. Como disse a Irmã Lúcia, não devemos esperar que o apelo à penitência venha do Santo Padre. Nem devemos esperar que venha dos Bispos ou das ordens religiosas. Cabe a cada um der nós informarmo-nos espiritualmente e ajudar a quem Deus colocou no nosso caminho. (Ver "[Os últimos tempos do mundo](#)", em inglês neste número).

Estamos no tempo do grande castigo, do pior de todos os castigos: a apostasia dos eclesiásticos em altos cargos em Fátima e no Vaticano, que arrastam inúmeras almas com eles. O próprio Papa referiu-se à cauda do dragão que arrasta as almas consagradas, no seu sermão em Fátima em Maio de 2000, revelando-nos assim o mais que ele pensava que podia acerca do Terceiro Segredo.

Não queiramos nada a ver com os prelados que vforam varridos pela cauda do dragão. Temos agora os seus frutos perante os nossos olhos: Eles declaram que vão apoderar-se de um Santuário católico, um local sagrado dos Católicos, e transformá-lo num local de culto dos demónios. Se não ficarmos indignados com esta abominação, há qualquer coisa errada, não só com os que querem perpetrar isto, *mas também há algo de errado connosco.*

É por isso que precisamos de uma santa cólera. "Indignai-vos e não pequeis," dizem as Sagradas Escrituras. *Devemos* indignar-nos com isto, e devemos opor-nos energeticamente a isto por todos os meios ao nosso alcance. Não podemos aceitá-lo brandamente, ou seremos expelidos da boca de Nosso Senhor. Seremos Católicos mornos se não fizermos nada. E, como a Bíblia Sagrada nos ensina, Jesus avisou-nos que "pois fostes mornos e nem quentes nem frios, Eu começarei a vomitar-vos da Minha boca." (Apoc. 3:16).

No Velho Testamento, Fineias viu uma alta individualidade da sua religião a honrar uma divindade pagã, fazendo actos de idolatria, incluindo actos impuros com uma mulher em honra ao falso deus desta. Quando Fineias viu esta prostituição espiritual e o efeito que estava a ter no seu povo, puxou da adaga e matou a ambos. E naquele momento Deus suspendeu a peste que afligia Israel, porque o grande sacrilégio tinha terminado pela espada. Fineias tomou uma acção directa, matando os profanadores do culto sagrado de Deus, e Deus rewarded that defense of the Primeiro Mandamento, poupando o povo de Israel. O nome de Fineias ainda hoje é venerado, por causa do seu justo zelo e da cólera em defesa do culto do único Deus verdadeiro (ver Números 25:6-13).

Não defendo esta violência nos dias de hoje, porque há outros meios de impedir a abominação que ameaça Fátima. Mas o exemplo do Velho Testamento ensina-nos como esta espécie de abominação é grave aos olhos de Deus. Sejamos, pois, em espírito como os Macabeus do Velho Testamento, que não aceitaram a profanação do seu Santuário, a profanação da religião que Deus lhes dera. Quiseram antes lutar com armas físicas, como o único meio que tinham para parar a profanação. Devemos imitá-los no seu vigor, no seu zelo pela salvação, pela defesa dos nossos Santuários católicos e pela defesa de Fátima, onde o mundo recebeu a mensagem profética para o nosso tempo.

Ao meter no Santuário a prostituição da idolatria pagã, os causadores desta abominação não só prostituem os seus corpos físicos, mas as suas próprias almas, o que é muito pior. Não precisamos de esperar que os Bispos, os Cardeais ou o Papa denunciem esta abominação. É nossa obrigação erguer-nos e denunciá-la já, mesmo que o Papa e os Cardeais não o façam. Eles têm as suas obrigações para com Deus e a Igreja, mas nós também: temos a obrigação de nos levantarmos e protestarmos, tanto em público como particularmente.

Ao recebermos o Sacramento da Confirmação, somos confirmados como soldados de Cristo. E como soldados que somos da Igreja militante, devemos defender os Santuários católicos, não só com palavras mas também com acções. Devemos denunciar as actividades criminosas destes intrusos. Seguindo o exemplo de Nosso Senhor, podíamos até expulsá-los à chicotada, se tal fosse necessário. Porque estes ladrões são piores que o covil de ladrões que Nosso Senhor expulsou do templo. Estamos perante um covil de ladrões que, se pudessem, roubariam o próprio templo, o próprio Santuário de Fátima, para o entregar à idolatria pagã.

Rezar e fazer reparação

Além destas acções, devemos também rezar e fazer reparação. As orações que Nossa Senhora e o Arcanjo ensinaram aos pastorinhos de Fátima são agora uma boa lição para nós. Uma das primeiras orações que Ela lhes ensinou foi: **"Santíssima Trindade, eu adoro-Vos. Meu Deus, meu Deus, amo-Vos no Santíssimo Sacramento."**

A primeira coisa que Ela lhes ensinou foi a adorar a Santíssima Trindade. Só há um Deus, Que é a Santíssima Trindade: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Assim, todas as religiões não-cristãs adoram falsos deuses. Isto abrange os muçulmanos, os judeus e todo o género de pagãos; todos prestam culto a falsos deuses.

Na segunda oração, o Anjo ensinou os pastorinhos a rezar assim:

"Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores."

O primeiro acto de culto a Deus é adorar o Deus verdadeiro, o Deus único. Não devemos ter falsos deuses perante nós. Não devemos adorar falsos deuses, sejam eles quais forem. E não podemos, de forma alguma, ceder os nossos locais de culto católico para a adoração de falsos deuses. Não podemos consentir que outros violem o Primeiro Mandamento nos nossos Santuários. Se estiver nas nossas mãos detê-los, *devemos fazê-lo*.

"Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente." Os videntes de Fátima rezaram assim durante horas perante o Santíssimo Sacramento. E o Santíssimo Sacramento só se encontra na Igreja Católica. Nenhuma religião protestante tem o Santíssimo Sacramento. Os Ortodoxos têm o Santíssimo Sacramento, mas não legitimamente, porque estão em cisma em relação ao Papa de Roma. As religiões que não adoram a Deus no Santíssimo Sacramento não têm lugar nos nossos Santuários.

"Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra." Não podemos admitir que se concretize esta

abominação programada para Fátima, nem ali nem noutra qualquer lugar em que o Deus Altíssimo esteja presente no Santíssimo Sacramento.

As palavras do Reitor de Fátima — objectivamente falando, porque não vou julgar o seu coração — não são, por si próprias, nada menos que cismáticas. A sua declaração em como Fátima deve ser um local de culto para os idólatras pagãos — como diz a citação que lhe foi atribuída e que ele não negou — desliga-o da Igreja, da unidade da Fé e da doutrina, e da unidade de culto.

Devemos oferecer a Deus actos de reparação. Um poderosíssimo acto de reparação é oferecer a Deus o Santíssimo Sacramento, o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários do mundo, em reparação por este e todos os outros ultrajes contra Jesus no Santíssimo Sacramento.

A seguir, devemos invocar os méritos infinitos do Sacratíssimo Coração de Jesus e os méritos do Imaculado Coração de Maria pela conversão dos pobres pecadores. O Anjo ensinou os pastorinhos a rezar por aqueles que *não* adoram o Deus verdadeiro, *não* crêem no Deus verdadeiro, *não* esperam no Deus verdadeiro e *não* amam o Deus verdadeiro.

Devemos rezar pelas conversões. Devemos rezar, em primeiro lugar, pelo clero que, pela sua indiferença, a sua indolência, a sua falta de vigor, de oração e de zelo, e pela sua falsa obediência e falsa humildade, permitiu que um tal ultraje fosse proposto como balão de ensaio, a propósito do congresso de Fátima. Só uma sugestão pública, ou "reflexão" on — para usar a expressão do Arcebispo Fitzgerald — desta abominação é um pecado grave.

Devemos também rezar pela conversão dos pobres pecadores que alinham com esta abominação, quer por ignorância, quer por fraqueza humana. E devemos rezar pela conversão dos que, por malícia, endureceram os corações ao promover esta abominação. A sua conversão completa requer muito mais orações e sacrifícios. Mas, pelo menos, devemos rezar e fazer sacrifícios, para que eles sejam impedidos de fazer ainda mais mal.

Devemos ainda fazer Horas Santas de Reparação, e persuadir outras pessoas a fazer Horas Santas perante o Santíssimo Sacramento.

Como sempre, e como Nossa Senhora de Fátima pediu, devemos rezar o Rosário. Nossa Senhora de Fátima disse para rezarmos o Rosário todos os dias. Exortou-nos a que rezássemos e fizéssemos sacrifícios pelos pecadores, e avisou-nos que muitas almas vão para o inferno porque não têm ninguém que reze e se sacrifique por elas. Não basta rezar por elas. Devemos rezar *e também fazer sacrifícios* por elas.

Qualquer um de nós pode fazer estas coisas. Não precisamos de licença do Papa ou de qualquer autoridade da Igreja para as fazer. Podemos fazê-las por nossa iniciativa, e podemos fazê-las já. O Anjo disse em Fátima aos pastorinhos: Rezem comigo. *Não* disse: Rezem comigo para a semana. Disse para rezarem já.

Rezar o Rosário e fazer sacrifícios

Ofereçam *sacrifícios* agora. Como podemos fazer sacrifícios?

Primeiro, como o Anjo de Fátima explicou, "de tudo o que puderdes, ofereci um sacrifício." Algumas pessoas pensam que têm que usar uma camisa de pelo ou fazer penitências heróicas, como fizeram os pastorinhos de Fátima. Os videntes de Fátima agiram segundo a generosidade dos seus corações, depois de verem a visão do inferno. Mas nós podemos, pelo menos, oferecer os sacrifícios da nossa vida de todos os dias, sem nos queixarmos, sem gemermos, sem fazer a vida miserável às pessoas que nos rodeiam.

Simplesmente fazendo os nossos deveres quotidianos sem nos queixarmos — não porque o patrão espera que os façamos, mas porque Deus espera — estamos a fazer um sacrifício. Fazer os nossos deveres todos os dias em espírito de penitência é um sacrifício que Deus espera que todos nós façamos. Devemos cumprir o nosso dever quotidiano por amor a Deus. Este é o primeiro sacrifício que Ele nos pede.

Segundo, devemos sacrificar-nos evitando até as ocasiões de pecado. Não devemos expor-nos a ocasiões de pecado — como, por exemplo, maus filmes, maus livros, más companhias — a não ser que seja mesmo necessário, não por conveniência ou por gosto, mas por uma necessidade verdadeira, como salvar almas.

Terceiro, devemos fazer as nossas orações diárias num espírito de sacrifício, por mais aversão a rezar que possamos sentir. Isto inclui assistir à Missa dominical com devoção e com atenção. Isto também significa fazer leituras espirituais, em vez de ficar parado em frente da televisão, que nos impinge doutrinas satânicas vindas do mundo, do demónio e da carne. Devemos ler livros católicos. Devemos meditar e fazer retiros, em vez de absorver o que o mundo fornece através da televisão, dos filmes, dos livros, das revistas e de outras influências mundanas. Até mesmo contemplar as maravilhas da natureza, elevar o pensamento para a beleza e o bem do Criador, é muito melhor do que passar o tempo a ver televisão. Deus criou as árvores, Deus criou a luz do sol, Deus criou o pôr-do-sol. Deus criou estas coisas para nós reflectirmos na Sua glória.

Não podemos combater devidamente a Abominação da Desolação se estivermos a blasfemar. Deixemos de o fazer! Não usemos o nome de Deus em vão!

Como dizem as Sagradas Escrituras (Salmo 44:8): "Porque amaste a justiça e detestaste a iniquidade, o Senhor teu Deus ungiu-te acima dos outros." Se somos cristãos, se somos seguidores de Cristo, devemos também amar o bem e detestar o mal. Não devemos chamar mal ao bem nem bem ao mal. (Is. 5:20) Isto é uma abominação aos olhos de Deus.

Devemos amar o que é bom. Devemos detestar o que é mau. Isto não quer dizer que detestemos o pecador. Devemos antes amar o pecador, tal como a lei de Cristo nos exige. Mas devemos detestar o pecado.

Devemos, pois, detestar a idolatria, detestar a blasfêmia. Devemos detestar a apostasia. Devemos detestar o cisma. Devemos detestar a promoção destes males e fazer-lhes frente com uma justa indignação. Devemos denunciar e expulsar dos nossos

Santuários os apóstatas que se ocultam sob o falso manto do sacerdócio católico, quando, na realidade, são como Judas.

E, ao mesmo tempo, devemos amar a verdade e promovê-la incessantemente e por toda a parte — e isto inclui a verdadeira Mensagem de Fátima, que os apóstatas estão a tentar enterrar e fazer com que a Igreja a esqueça.

E se não actuarmos?

Se deixarmos que isto aconteça ao Santuário de Fátima — o lugar onde Nossa Senhora apareceu e santificou o próprio solo pela Sua presença física — se nem o chão sagrado de Fátima é poupado, não há razão para que amanhã eles não se apoderem *da sua paróquia local* e consintam que os pagãos a usem para adorar os seus falsos deuses.

Nosso Senhor disse que “se não Me reconhecerdes perante os homens, então Eu [Jesus] não vos reconhecerei perante o Pai. (Ver Mt. 10:32-33; Mc. 8:38 e Lc. 9:26, 12:8.) Estamos numa altura em que somos chamados a testemunhar perante Jesus que acreditamos mesmo que Ele é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Este testemunho requer que enfrentemos os padres, Bispos e até Cardeais que querem apoderar-se dos nossos Santuários para os entregar a protestantes, ortodoxos, judeus, budistas, hindus, animistas e idólatras de todo o género.

Se não o fizermos, então no Dia do Juízo Nosso Senhor não nos reconhecerá perante o Pai, mas antes negará que nos conhece. Devemos reconhecê-Lo nesta vida, se queremos que Ele nos reconheça na outra vida.

Chegou a altura de escolhermos onde ficamos. Não podemos ser por Deus e pelo demónio. Temos que escolher agora. Ninguém pode ficar neutro.

Quando os Comunistas quiseram apoderar-se da Polónia, em 1946, havia um governo de coligação. Os Comunistas só pediram duas coisas: primeiro, o controlo do Ministério do Interior e do Ministério do Exército; segundo, que ninguém denunciasse ou dissesse alguma coisa contra o Comunismo no parlamento polaco. Tendo imposto o silêncio, e com a Polícia e o Exército nas mãos, os Comunistas só precisaram de três anos para dominar a Polónia.

A situação actual da Igreja faz lembrar a situação da Polónia. Pouco antes do Vaticano II, a Igreja foi sujeita ao Acordo Vaticano-Moscovo, segundo o qual o Concílio Vaticano II não podia denunciar nem sequer mencionar o Comunismo. E com o tempo, os erros do Comunismo foram invadindo não apenas o Ocidente, mas até a própria Igreja, que se vai adaptando ao mundo, tal como a Igreja Ortodoxa Russa se adaptou ao Comunismo soviético. Até a Mensagem de Fátima se vai adaptando à Linha do Partido desde o Vaticano II (ver *O derradeiro combate do demónio*, Cap. 8). A Linha do Partido que foi injustamente imposta à Igreja a partir do Vaticano foi a do "diálogo com o mundo", "abertura" a outras religiões, e o fim das condenações das heresias. Isto implica silenciar toda e qualquer oposição ao que eles estão a fazer: Silenciar a Irmã Lúcia. Silenciar o Padre Alonso. Silenciar o Padre Gruner. Silenciar a Mensagem de Fátima, na prática enterrar o Santuário de Fátima. Finally, silenciar a própria Fé Católica.

Devíamos ter exprimido a nossa oposição mais cedo. Se o tivéssemos feito, eles não teriam chegado até onde chegaram. Não podemos esperar mais. Todos nós devemos erguer-nos *já*, antes que seja tarde demais para a Fé Católica de milhões de pessoas.

Devemos fazer-nos ouvir de todas as maneiras possíveis. Isto inclui promover este apostolado — as suas revistas, folhetos, brochuras, gravações em vídeo e em áudio, programa de televisão, programa de rádio, e *site* da Internet — com as nossas esmolas, e chamando a atenção dos outros para ele.

É tempo de acordarmos. Se não acordarmos, se não nos pusermos de pé e se não falarmos, então somos parte do problema, e se continuarmos a aprovar, através do nosso silêncio, esta Abominação da Desolação, Nosso Senhor não nos defenderá no Dia do Juízo.

Conserve-se fiel à sua Fé e a Fátima

E em todas as circunstâncias, devemos manter aquilo a que Nossa Senhora de Fátima chamou "o dogma da Fé." Devemos manter as nossas tradições sagradas. E devemos defender os verdadeiros profetas do nosso tempo — e em primeiro lugar, Nossa Senhora de Fátima, Que veio à terra e pousou na azinheira para afirmar ao mundo a Fé Católica tradicional de todos os tempos. Se nós mantivermos estas coisas e as defendermos, e se rezarmos com fervor o Rosário todos os dias, não seremos levados pelas mentiras de certas pessoas em altos cargos, não sucumbiremos à apostasia que está a espalhar-se por todo o lado na Igreja, de cima até abaixo.

Notas:

1. *Catholic Times online*, 19 de Novembro de 2003.
2. Contra-Almirante Robert A. Theobald, U.S.N., Ret., *The Final Secret of Pearl Harbor* (Old Greenwich, Connecticut: The Devin-Adair Company, 1954). Com um prefácio do Almirante Halsey. Ver também Deirdre Manifold, *Fatima and the Great Conspiracy*, Buffalo, 1993, pp. 123-124.

Peça um impresso de petição, para impedir a "Abominação da Desolação" em Fátima.

Telefone para o 1-800-263-8160 or [CLIQUE AQUI](#) para sabedr para onde pode escrever.